

7 • NÃO ME BATAS

“Sou tua!” - A jovem diz com garbos
de princesa,
Ao jovem lavrador de presença singela.
São noivos entre os dois, no entanto, a
bela
Desposa outro rapaz aos sonhos de
riqueza.

O moço agricultor suicida-se por ela,
Esmagado em delírios da tristeza,
Passa o tempo, lembrando a correnteza
De um rio enorme que se desatrela!...

Chega, um dia, no Além, a jovem já
senhora,
Pede para ser mãe do seu amor de
outrora,
Aovê-lo mudo e louco, olhar triste e sem
brilho...

Ela torna-se mãe... Dela o filho renasce,
E, enquanto ela o carrega, ele lhe
esmurra a face,
E ela pede a chorar: “Não me batas,
meu filho!...”

VALENTIM MAGALHÃES